



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Agosto de 2017



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO

E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

(Respondendo)

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de agosto de 2017, aumento de 0,45% na comparação com o mês anterior. O resultado é observado na taxa de inflação mensal de nove das 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Este resultado ficou acima da média Brasil que registrou inflação mensal de 0,19%. Brasília mostrou a maior variação no mês. Além de Brasília, as localidades que apresentaram as maiores variações foram Grande Vitória (0,38%), Curitiba (0,35%), Porto Alegre (0,33%) e Belo Horizonte (0,30%). As quatro regiões que mostraram deflação são: Belém (-0,22%), Fortaleza (-0,19%), Salvador (-0,06%) e Goiânia (-0,03%) (Tabela 1).

Tabela 1 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas – (%) – julho e agosto de 2017

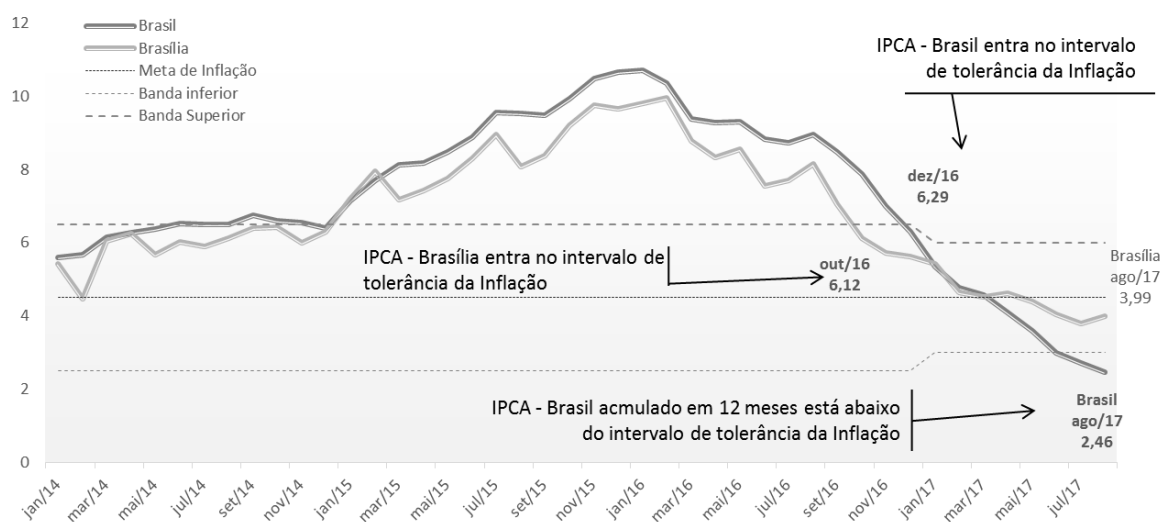
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Julho	Agosto	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Brasília	2,80	0,28	0,45	1,51	1,96	3,79	3,99
Vitória	1,78	0,03	0,38	1,34	1,73	2,64	2,34
Curitiba	7,79	0,49	0,35	1,77	2,12	2,44	2,55
Porto Alegre	8,40	-0,12	0,33	0,95	1,29	2,10	2,07
Belo Horizonte	10,86	0,31	0,30	0,89	1,19	1,88	1,88
São Paulo	30,67	0,38	0,29	1,41	1,70	2,88	2,62
Campo Grande	1,51	-0,24	0,21	0,59	0,79	2,94	2,96
Recife	5,05	0,29	0,18	2,55	2,74	4,24	4,52
Rio de Janeiro	12,06	-0,03	0,02	1,95	1,98	3,25	2,25
Goiânia	3,59	0,38	-0,03	0,73	0,70	1,31	1,00
Salvador	7,35	0,35	-0,06	1,66	1,59	2,54	2,40
Fortaleza	3,49	0,01	-0,19	1,51	1,31	3,65	2,90
Belém	4,65	0,10	-0,22	0,83	0,61	1,96	1,49
Brasil	100,00	0,24	0,19	1,43	1,62	2,71	2,46

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 1,96%, e nos últimos doze meses, variação de 3,99%, enquanto no Brasil essas variações estão em 1,62% e 2,46%, respectivamente. Cabe salientar que o resultado da inflação acumulada em doze meses para o Brasil novamente ultrapassa o limite inferior da meta de inflação estabelecida. A trajetória de queda para atingir esse nível começou em janeiro de 2016. Como mostra o gráfico 1, a inflação de Brasília registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em outubro de 2016 e a inflação brasileira, em dezembro de 2016. O resultado brasileiro não implica que

a inflação vai continuar fora do intervalo de confiança, podendo mostrar alguma reação até o final do ano. Por exemplo, a expectativa do mercado segundo o relatório Focus¹ de 04 de setembro é de que a inflação termine o ano em 3,38% no acumulado em 12 meses.

Gráfico 1- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a agosto de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem o índice do DF responsáveis pela inflação verificada no mês de agosto. Assim, destacam-se o grupo Transportes, com 2,63% e o grupo Vestuário, com 0,88%. Além desses, outros quatro grupos apresentaram variações positivas, quais sejam: Habitação (0,57%), Educação (0,34%), Despesas Pessoais (0,30%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,19%).

O grupo Transportes teve esse resultado devido aos reajustes dos preços dos combustíveis, sendo que a gasolina acumulou elevação de 12,26% somente no mês de agosto. A inflação do grupo só não foi maior devido à redução de 12,21% nos preços das passagens aéreas. Já o grupo Vestuário mostrou aumento de preços de roupas femininas e masculinas. E, o grupo Habitação, com variação de 0,57%, foi impactado pela mudança de banda tarifária da energia elétrica em agosto, que saiu de amarela para vermelha.

¹ Banco Central do Brasil, <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>

Tabela 2 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, por grupos – (%) – julho e agosto de 2017

Grupos de despesas	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Alimentação e bebidas	0,49	-0,76	0,99	0,22	0,12	-0,40
Habitação	0,08	0,57	2,04	2,63	5,33	6,30
Artigos de residência	0,31	-0,23	-1,26	-1,48	-2,31	-3,22
Vestuário	-0,12	0,88	0,37	1,25	3,30	3,30
Transportes	0,26	2,63	-0,90	1,71	4,55	6,88
Saúde e cuidados pessoais	0,51	0,19	4,58	4,78	7,71	7,17
Despesas pessoais	0,35	0,30	2,73	3,03	6,56	6,02
Educação	0,15	0,34	4,37	4,72	5,33	4,81
Comunicação	-0,09	-1,91	3,29	1,31	3,19	1,28
Índice geral	0,28	0,45	1,51	1,96	3,79	3,99

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

A explicação para a elevação do índice para Educação de 0,34% reside na variação de preços de cursos diversos, principalmente os cursos preparatórios. Serviços pessoais foram novamente responsáveis pela inflação do grupo Despesas Pessoais, principalmente o item empregado doméstico, que possui peso na inflação todos os meses, devido à fórmula de estimação, que divide o reajuste do salário mínimo em 12 meses. E, por fim, ainda entre os grupos que tiveram variação positiva, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais também mostra a influência do método de cálculo dos reajustes de planos de saúde, tendo percentual positivo todo mês.

De outro lado, houve deflação no grupo Artigos de residência, com -0,23%, com queda nos preços de consertos e manutenção. Além disso, o grupo Alimentação mostrou deflação de -0,76%, devido a alimentação no domicílio, porém, na comparação com as outras regiões, a queda não foi tão grande, pois, novamente, o subgrupo alimentação fora do domicílio pressionou uma alta, com os preços de refeição e de bebidas não alcoólicas liderando o resultado. Por fim, o grupo Comunicação, com -1,91% segue mostrando redução nos preços de aparelhos telefônicos e de serviços de telefonia celular – possivelmente essa queda está relacionada à mudança de perfil do consumidor que passou a consumir mais os serviços de telefonia celular vendido em pacote com serviços de internet.

Já no acumulado do ano, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais segue liderando a alta, com 4,78%, seguido de Educação, 4,72%, e Despesas Pessoais, com 3,03%. Além desses e com variação mais branda, estão os grupos Habitação, com elevação de 2,63%, Transportes, com 1,71%, Comunicação, com 1,31%, Vestuário, com 1,25%, e Alimentação e bebidas, com 0,22%. O grupo

Artigos de residência apresenta deflação mais uma vez, acumulando queda de -1,48%, devido ao comportamento dos preços de móveis e aparelhos eletroeletrônicos. Cabe destacar a inflação do grupo Transportes, que até julho acumulava queda, mas que, com a variação de preços dos combustíveis, passou a acumular alta.

Em doze meses, o destaque é a variação acumulada do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais com altas de preços de 7,17. Em seguida está o grupo Transportes com 6,88%. O primeiro grupo é pressionado pelos reajustes nos preços de serviços médicos, principalmente, planos de saúde, e o segundo pelas tarifas de transporte público e, também, combustíveis.

Além desses, cita-se ainda, Habitação, com 6,30% (taxa de condomínio e energia elétrica) e Despesas Pessoais, com 6,02% (empregado doméstico e serviços bancários), Educação, com 4,81% (cursos regulares e diversos), e Vestuário, com 3,30% (roupas e tecidos e armarinhos). O grupo Comunicação mostra elevação de 1,28%, variação baixa sob a perspectiva do acumulado em 12 meses. O destaque nessa base de comparação está no grupo Alimentação e bebidas com diminuição de 0,40% nos preços, sendo o segundo maior grupo de despesas das famílias na região. O grupo Artigos de residência, ainda refletindo a crise econômica, mostra variação de -3,22%.

1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

O gráfico 3 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**², **Comercializáveis**³ e **Não Comercializáveis**⁴. É possível observar o movimento contrário entre a categoria de Monitorados e a categoria de Não Comercializáveis. Assim, a categoria Monitorados, em agosto, mostrou inflação de 3,18%, advinda, principalmente, do preço da gasolina (12,26%), energia elétrica residencial (3,61%), tarifas de ônibus interestadual (2,19%) e planos de saúde (1,07%).

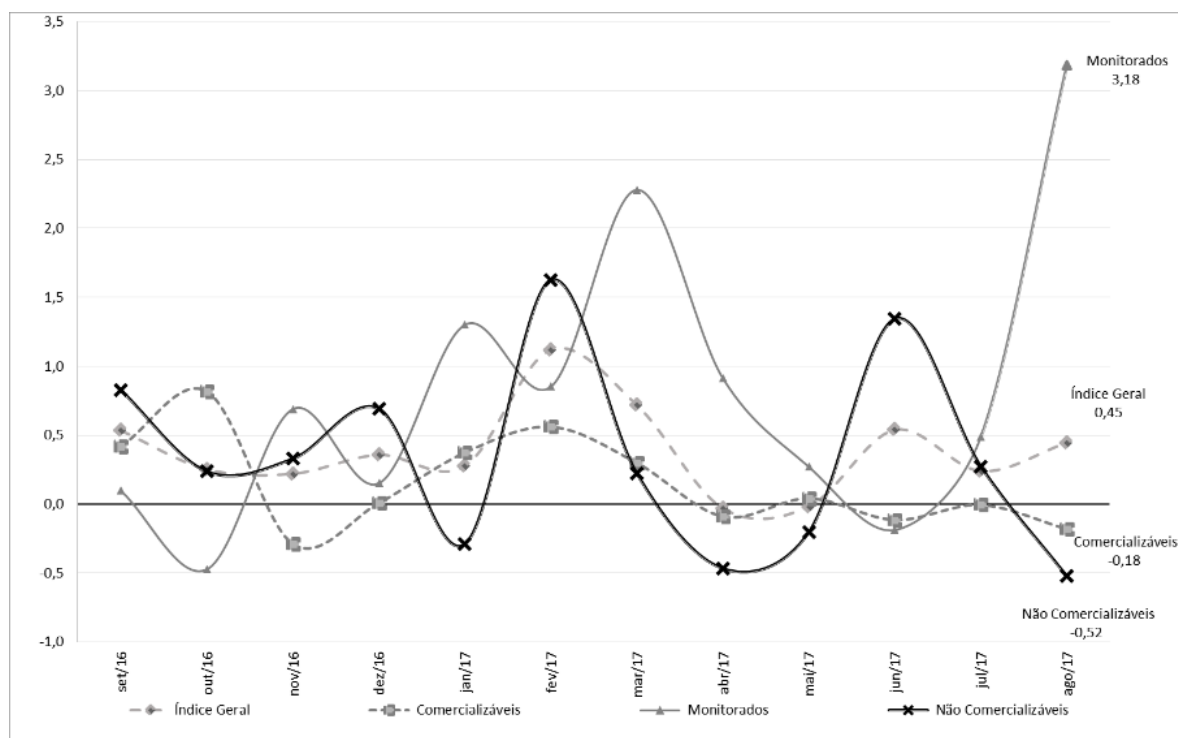
Já a categoria Não Comercializáveis registrou variação mensal negativa, com -0,52%, resultado que está relacionado principalmente às passagens aéreas (-12,21%) e a alguns alimentos consumidos no domicílio, como o tomate (-19,66%), o feijão carioca (-14,99%), banana (-7,81%) e manga (-7,05%).

² **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

³ **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e **material escolar**;

⁴ **Não Comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

Gráfico 2 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – julho de 2016 a agosto de 2017



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Por fim, a categoria Comercializáveis possui maior concorrência, uma vez que não são apenas atores locais que podem ofertar seus produtos. Nesse sentido, seu nível de preços tende a possuir maior estabilidade. Essa afirmação é ratificada pela observação do gráfico 2, em que se percebe uma dispersão muito menor, comparativamente às demais categorias. Dessa maneira, em agosto, a categoria mostrou variação mensal de -0,18%, sendo que os produtos responsáveis pela queda são inseridos, também, no grupo de alimentos consumidos em domicílio, como pão doce (-7,43%), macarrão (-6,65%), leite longa vida (-5,59%), coco ralado (-4,78%) e salsicha (-4,41%).

1.3.A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por Item⁵ de consumo

Alimentação e Bebidas

A análise do IPCA/Brasília, referente a agosto, segundo os Itens de consumo das famílias, revela que o grupo Alimentação no domicílio apresentou redução de -1,95% quando comparado ao mês anterior. Os Itens que o compõem e que mais pressionaram podem ser vistos na tabela 3.

Entre os 16 itens que compõem esse grupo, 10 apresentaram variação negativa, resultando na deflação verificada no grupo. Tubérculos, raízes e legumes apresentaram forte recuo nos preços (-10,67%), capitaneados pelos preços dos tomates que recuaram (-19,66%) e da cenoura (-3,80%) dentre outros produtos. Além desse item, citam-se duas reduções de magnitude considerável: cereais, leguminosas e oleaginosas, com -7,58%, e pescados, com -5,36%. Já as maiores altas, por Item foram verificadas em Enlatados e conservas (1,37%) que conta com as ervilhas em conserva (5,05%), coco ralado (3,78%), milho-verde em conserva (3,67%). A segunda maior elevação de preços foi observada em Sal e condimentos (0,94%) impactados pela elevação dos preços dos temperos mistos que subiram 7,48% acompanhados pelo alho (5,07%) e também de caldos concentrados (4,45%).

No acumulado do ano Alimentação no domicílio apresenta redução de preços (-3,41%). As maiores retrações de preços foram encontradas em Cereais, leguminosas e oleaginosas (-16,92%) impactados pelo recuo de preços do feijão carioca (rajado) e do arroz, -25,00% e -11,14%, nesta ordem. Além deste, Frutas, com -14,79%, Carnes, -6,05%, e Tubérculos, raízes e legumes, com -5,65%, lideram a queda de preços no subgrupo. De outro lado, Sal e Condimentos foi o item que apresentou a maior elevação de preços, caldos concentrados e atomatados que acumulam, respectivamente, 17,94% e 8,17% de variação.

Em 12 meses, destaca-se novamente a deflação no subgrupo, com -4,95%. Cabe notar que este subgrupo possui peso elevado na cesta de consumo das famílias residentes na região. Os itens que pressionam a queda no acumulado do ano também são os responsáveis pelo resultado em 12 meses. Assim, destacam-se Cereais, leguminosas e oleaginosas, com impressionante queda acumulada de 29,36%, Tubérculos, raízes e legumes, com -15,93%, Leites e derivados, com -14,79%, e Frutas com -12,45%. De outro lado, citam-se elevações de preços das Bebidas e infusões (9,35%). Este acumulado tem como principais responsáveis o café moído cuja alta chega a 11,40%, seguido pelos refrigerantes e água mineral com 10,51%. A cerveja apresenta alta acumulada de 7,55% e outras bebidas 7,47%. Enlatados e conservas (8,24%) que por sua vez foram impactados pelos aumentos do

⁵ Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

milho-verde (16,17%); ervilhas (14,76%) além das sopas desidratadas que acumulam alta (13,51%). O Item Sal e condimentos (7,71%) foi impactado pela alta expressiva dos caldos concentrados (28,93%), e atomatados acumulam 13,04% além do tempero misto que chega a 11,91%.

Contudo, o subgrupo Alimentação fora do Domicílio sinalizou alta no mês de agosto de 0,79%, isto porque os produtos que o compõem apresentaram preços relativamente comportados, com alta mais expressivas das refeições (1,06%), seguida do aumento de preços do lanche (0,45%), cerveja (0,43%), refrigerantes e água mineral (0,43%). Doces também apresentaram ligeira alta (0,39%).

A Tabela 3 a seguir permite comparar a evolução de preços médios do grupo Alimentação e Bebidas, segmentada por Itens de consumo, no domicílio em Brasília e Brasil.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	-0,76	-1,07	0,22	-1,56	-0,40	-2,01
Alimentação no domicílio	-1,95	-1,84	-3,41	-3,68	-4,95	-5,19
Enlatados e conservas	1,37	0,57	4,13	1,25	8,24	2,67
Sal e condimentos	0,94	-1,73	6,95	2,26	7,71	-0,47
Bebidas e infusões	0,19	-0,02	4,29	3,00	9,35	6,79
Panificados	0,17	-0,78	1,48	1,21	3,00	1,43
Hortaliças e verduras	0,05	-3,68	2,39	3,14	1,98	-2,78
Carnes e peixes industrializados	0,01	-0,52	3,69	1,51	5,42	2,45
Açúcares e derivados	-0,35	-2,70	-4,34	-8,05	-1,33	-5,47
Carnes	-1,30	-1,75	-6,05	-5,39	-2,06	-0,52
Aves e ovos	-1,70	-1,24	-1,84	-3,53	-1,43	-1,38
Frutas	-1,74	-2,57	-14,79	-17,59	-12,45	-11,82
Leites e derivados	-2,47	-2,50	-1,71	-1,63	-14,79	-14,95
Óleos e gorduras	-3,04	-1,22	-4,78	-3,75	-0,13	-0,12
Farinhas, féculas e massas	-3,58	-1,66	0,22	-1,39	2,53	1,25
Pescados	-5,36	-0,40	-0,81	0,30	5,16	9,01
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-7,58	-5,42	-16,92	-16,36	-29,36	-27,90
Tubérculos, raízes e legumes	-10,67	-5,31	-5,65	-2,63	-15,93	-21,76
Alimentação fora do domicílio	0,79	0,35	5,22	2,50	6,00	4,28

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Habitação

No tocante aos resultados do grupo Habitação este registrou elevação de preços em agosto de 0,57%. No ano, o acumulado chega a 2,63% e, em 12 meses, alcança 6,30%.

Desagregando-se os dados de agosto, constata-se que Energia elétrica residencial (3,61%) foi a grande vilã ao pressionar o indicador em razão da introdução do adicional de bandeiras tarifárias, nos termos da legislação, para fazer face à elevação de custos operacionais do setor.

Outro indutor da elevação de preços no grupo foi o Item Reparos (0,70%) impulsionado pelo pela carestia de revestimentos e pisos de parede (4,08%), tijolos (1,57%), e custo de mão-de-obra (0,52%).

Artigos de limpeza, que também compõem o grupo Habitação, apresentaram deflação de -0,64%. Os preços do sabão em barra apresentaram retração de -3,84%, desinfetante, -2,92%, além de outros produtos com variações positivas e negativas, mas, menos expressivas. O grupo aluguel e taxas, que pesa bastante na cesta de consumo das famílias, mostrou variação negativa de -0,34%, oferecendo uma leve folga nas despesas mensais do consumidor neste quesito.

No acumulado do ano (2,63%) a maior alta foi encontrada em Energia elétrica residencial (6,01%), seguindo a lógica do adicional de bandeiras tarifárias, seguida da rubrica Reparos (3,96%) em razão da pressão de alta dos preços dos tijolos (5,69%) e do custo da mão de obra para realização de reparos civis (4,25%). Baixa de preços foram apontadas. As mais expressivas foram encontradas no Item Combustíveis domésticos, mas especificamente gás de botijão (-4,06%), e, logo após, cimento (-3,10%).

Em 12 meses preços da Energia Elétrica Residencial segue na dianteira ao acusar alta acumulado de 14,14%. O Item Reparos (7,18%) foi impulsionado pela elevação do custo da mão-de-obra (8,16%). Em seguida estão Combustíveis Domésticos (5,13%) e ainda Alugueis e Taxas (3,91%) impactado pela elevação dos preços de condomínios (7,11%). Taxa de água e esgoto acumula alta de 3,09%.

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12 meses

Habitação	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	0,57	0,57	2,63	4,09	6,30	4,88
Aluguel e taxas	-0,34	0,32	2,06	3,41	3,91	5,03
Reparos	0,70	0,49	3,96	2,56	7,18	4,39
Artigos de limpeza	-0,64	-0,96	-0,94	-1,90	2,29	-0,11
Combustíveis (domésticos)	-0,09	-0,64	-4,06	3,40	5,13	7,85
Energia elétrica residencial	3,61	1,97	6,01	8,50	14,44	5,14

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Artigos de Residência

Em agosto o grupo Artigos de Residência apresentou retração de preços de -0,23%, e acumula no ano deflação de -1,48%. Em 12 meses a deflação, no grupo, chega a -3,22%. Olhando os resultados das pesquisas em termos mensais cabe destacar a elevação de preços das cortinas (3,11%), utensílios de vidro (2,75%) e, roupas de cama, 1,98%. Já as baixas de preços mais expressivas, no mês, situaram-se entre um e dois por cento, merecendo destaque os preços dos televisores que apresentaram deflação mais acentuada de -2,88%. Cabe mencionar o item Consertos e manutenção, que teve redução de -0,39%, primeira variação negativa do ano.

No acumulado do ano, predominam os produtos que apresentam deflação, dentre eles os microcomputadores, que vem em primeiro lugar, -7,59%, seguidos de móveis de sala, -6,77%, e utensílios de plástico, -4,34%. De outro lado, acumulam ainda no período as maiores altas de preços os serviços de conserto de refrigeradores (9,48%), cortinas (5,58%) e, utensílios diversos (4,53%).

Em 12 meses, cabe destacar a forte redução nos preços dos microcomputadores ao registrar deflação de -16,10%, dos fogões, com-10,20% e, móveis para copa e cozinha, com -7,65%. Em sentido contrário, acumulam as maiores altas: serviços de conserto de refrigerador (10,77%), conserto de televisor (7,24%), além das cortinas (6,37%).

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	-0,23	0,20	-1,48	-0,82	-3,22	-1,63
Mobiliário	-0,27	0,32	-3,50	-0,89	-5,09	-1,45
Utensílios e enfeites	0,10	0,63	0,82	1,98	2,05	4,57
Cama, mesa e banho	1,98	0,40	2,17	-0,50	2,19	0,45
Eletrodomésticos e equipamentos	0,05	-0,09	-0,62	-0,99	-3,00	-2,50
TV, som e informática	-1,66	-0,01	-4,43	-4,36	-9,95	-8,80
Consertos e manutenção	-0,39	0,06	4,66	2,02	6,34	3,19

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Vestuário

O grupo Vestuário impactou, levemente, o índice geral, para Brasília, ao registrar elevação nos preços em 0,88%, no mês. Foram decisivos neste impacto os Itens Roupas masculinas (2,71%), cuja alta mais expressiva foi verificada em camisas/camisetas, agasalhos (2,05%), além de calças compridas (2,01%). Roupas femininas também apresentaram elevação (1,65%), com altas nos vestidos (2,96%), blusas (1,88%) e calças compridas (1,23%). Roupas infantis (-1,47%) em sua maioria registraram deflação de preços com maior queda nos preços dos agasalhos infantis (-2,76%) seguidos por camisas e camisetas também infantis (-1,73%). Os demais produtos que compõem o grupo apresentaram variações de preços menos significativas.

No ano, o grupo acumula variação média de preços de 1,25%, cujo acumulado mais expressivo foi encontrado no Item Tecidos e armarinhos (4,72%). Ao particularizar as análises, verifica-se que os preços dos sapatos masculinos subiram fortemente (11,37%), acompanhados pelos preços das sandálias / chinelos infantis (7,34%). O mesmo ocorreu com artigos de armarinho ao acumularem alta de 5,76%.

Em 12 meses, a alta de preços acumula variação de 3,30%, impactada pela elevação de preços dos calçados e acessórios, 5,26%, tecidos e armarinho, 5,06%, e roupas masculinas, com 3,72%, como pode ser visto na Tabela 6.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,88	0,29	1,25	0,92	3,30	2,33
Roupa masculina	2,71	0,45	3,47	1,07	3,72	2,58
Roupa feminina	1,65	-0,03	0,91	-0,05	2,16	0,77
Roupa infantil	-1,47	0,39	-1,72	1,02	2,35	2,00
Calçados e acessórios	-0,62	0,43	0,79	1,62	5,26	4,42
Jóias e bijuterias	-0,35	0,23	0,31	0,80	0,86	-0,95
Tecidos e armarinho	0,81	0,30	4,72	3,41	5,06	4,01

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Transportes

O grupo Transportes registrou elevação de preços de preços no mês de 2,63%, contra alta de 0,26% no mês anterior. A alta sistemática de reajustamento de preços da gasolina, de acordo com a nova política de precificação do combustível pela Petrobras, impulsionou elevação desse combustível, no mês, de 12,26%. Além desse produto, citam-se seguro voluntário de veículos, com alta de 11,40%, e passagem de ônibus interestadual, com 2,19%. Em sentido contrário, observou-se deflação nos preços das passagens aéreas de -12,21%. A mesma dinâmica aparece nos preços do transporte escolar, com deflação de 3,26%.

No acumulado do ano, os preços dos Transportes apresentam elevação de 1,71% cujo principal vetor dessa elevação foi passagens de ônibus urbanos, com variação de 25,00%, seguro voluntário de veículos, com 9,87%, e os preços dos acessórios e peças para veículos próprios, 8,09%. Por outro lado, apresentam deflação: passagens aéreas, -29,06%, automóveis usados, -7,16%; e, preço do litro do etanol -5,16. O preço da gasolina, que estava acumulando queda até julho, passou a apresentar alta em agosto.

Em 12 meses o grupo acumula alta 6,88% impactada principalmente pela elevação de preços dos Transportes públicos, 10,65%. Os demais subgrupos mostram elevação também, com Veículo próprio apresentando variação de 3,90%, e os combustíveis, de 6,67%. (Tabela 7)

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Transportes	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	2,63	1,53	1,71	1,01	6,88	3,08
Transporte público	-4,05	-1,25	-1,15	1,88	10,65	4,64
Veículo próprio	1,28	0,11	1,03	0,74	3,90	1,27
Combustíveis (veículos)	11,24	6,67	5,26	0,66	8,08	4,63

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Saúde de Cuidados Pessoais

Em agosto, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais contabilizou alta moderada de preços, de 0,19%. Praticamente todos produtos que o compõem mantiveram-se com preços próximos à estabilidade, exceto os Plano de Saúde que acusou alta de 1,07%. Em nível de produto, artigos de maquiagem apresentaram alta mais acentuada, 3,82%. Além desses, cita-se serviços de hospitalização e imagem, 3,42%. Em termos de queda nos preços, observa-se menores variações em: desodorantes (-3,36%) e sabonetes (-3,34%), ambos do subgrupo de Higiene Pessoal.

Nos primeiros oito meses do ano, o grupo registrou inflação de 4,78%, advinda, principalmente dos Planos de Saúde que acumulam alta de 8,89% seguido de Produtos óticos, 4,94% e Produtos Farmacêuticos (3,83%).

Em 12 meses, o grupo acumula alta de 7,17% impactada pela pressão exercida por pelos Planos de Saúde que atinge a cifra de 13,62%, mais de duas vezes o teto estabelecido pelo Bacen para a meta de inflação no ano. Destacam-se também os Serviços Médicos e Laboratoriais, 6,32% e os Serviços Médicos e Dentários, 5,97%. (Tabela 8)

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,19	0,41	4,78	4,86	7,17	6,78
Produtos farmacêuticos	0,01	0,43	3,83	4,63	4,49	4,91
Produtos óticos	0,67	-0,26	4,94	-0,78	4,05	-1,79
Serviços médicos e dentários	0,47	0,51	3,93	4,54	5,97	6,05
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,02	0,36	2,04	2,93	6,32	3,92
Plano de saúde	1,07	1,07	8,89	8,83	13,62	13,55
Higiene pessoal	-0,51	-0,49	3,17	1,04	5,86	2,33

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Despesas Pessoais

O grupo Despesas Pessoais registrou alta pouco expressiva. Contabilizou 0,30% em agosto. Praticamente não foi observado elevação de preços substanciais no mês. A alta de preços mais acentuada foi observada nos serviços bancários, 1,33%, seguido de Fotografia e Filmagens, 1,17%. Em nível de produto/serviço as elevações de preços mais substanciais foram constatadas em Cinema, 2,37%, serviços de revelação de cópias, 1,88% e, nos serviços de cabeleireiro, 1,17%.

No acumulado do ano, o grupo de Despesas Pessoais registrou inflação de 3,03%, advinda, principalmente dos Serviços pessoais (4,12%) empurrada principalmente pela elevação do preço dos serviços bancários (6,09%) e serviços de empregados domésticos (4,27%).

Em 12 meses, o grupo acumula alta de 6,02% impactada pela pressão exercida por pelos serviços de Fotografia e filmagens (9,02%), e também pelos Serviços pessoais cujo principal vetor, neste último, é a elevação dos serviços de empregado doméstico, devido ao aumento do salário mínimo.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,30	0,44	3,03	1,2	6,02	7,3
Serviços pessoais	0,65	0,51	4,12	1,36	7,83	9,26
Recreação	-0,72	0,10	0,38	0,78	1,98	2,77
Fumo	0,00	0,88	0,93	0,88	1,51	3,47
Fotografia e filmagem	1,17	0,12	3,60	2,13	9,02	11,50

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Educação

O grupo Educação registrou variação positiva, no mês, de 0,34%. Praticamente não houve nenhuma movimentação significativa no rol de produtos/serviços que compõem o grupo. A alta mais expressiva foi cursos preparatórios que acusou elevação de 3,73% e dos cadernos, de 2,87%, além de cursos de atividades físicas, 1,71%.

No ano, os preços da Educação acumulam alta de 4,72%, impactado fortemente pelos preços do ensino fundamental, 11,79%, seguido pelos preços da educação infantil, 11,32%, além dos cursos preparatórios, 11,63%. No acumulado de 12 meses, a elevação de preços alcança 4,81% impactados pelas mesmas rubricas que conduziram aos acumulados verificados no acumulado do ano.

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Educação	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	0,34	0,24	4,72	4,28	4,81	5,74
Cursos regulares	-0,02	0,01	5,25	5,27	5,26	6,59
Leitura	-0,16	0,27	2,48	2,59	0,37	6,83
Papelaria	-0,37	1,06	3,22	2,62	-0,86	5,49
Cursos diversos	1,91	5,27	4,90	3,30	2,72	2,90

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Educação

No tocante ao grupo Comunicação, houve deflação de -1,91% no mês, em razão principalmente da

queda de -4,42% nos preços serviços de Telefonia celular, acompanhados de queda de -1,31% nos preços dos aparelhos telefônicos.

O olhar sob o prisma do acumulado no ano revela 1,31% de variação, muito embora serviços de TV por assinatura com internet tenham apresentado elevação acumulada no ano de 4,95%. Mesma dinâmica percentuais próximos está sendo observada no acumulado de 12 meses, com acumulado de 1,28%. Nota-se que a mudança do perfil de consumo tem pressionado o preço de produtos e serviços para baixo, como é o caso da telefonia celular, que tem sido substituído pelo consumo de serviços de telefonia celular em conjunto com serviços de internet, produto que é vendido em pacote e tem tido pressão de alta.

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-1,91	-0,56	1,31	0,81	1,28	1,35
Comunicação	-1,91	-0,56	1,31	0,81	1,28	1,35

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de junho a 31 de julho de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 01 de junho a 30 de maio de 2017 (base).

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,17% em junho de 2017, quarto maior resultado entre as regiões pesquisadas. Em relação ao Brasil, o resultado de Brasília teve sinal contrário já que a variação do INPC/Brasil foi negativa de 0,03%, ou seja, estável (Tabela 12). No ano, o INPC/Brasília acumula variação de 2,12% e, em 12 meses, acumula 3,74%.

Tabela 12 - INPC - Índice Nacional Preços ao Consumidor. Variação percentuais: no Mês atual, Anterior; Acumulado no Ano e em 12 Meses, segundo as Regiões pesquisadas

Regiões	Peso Regional (%)						
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		julho	Agosto	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Curitiba	7,29	0,42	0,35	1,92	2,28	2,06	2,15
Vitória	1,83	-0,06	0,31	1,28	1,59	2,15	1,70
Porto Alegre	7,38	-0,13	0,26	0,77	1,04	1,42	1,40
Brasília	1,88	0,08	0,17	1,95	2,12	3,61	3,74
Belo Horizonte	10,60	0,19	0,08	0,56	0,64	0,98	0,81
São Paulo	24,24	0,31	0,02	1,16	1,18	1,82	1,37
Rio de Janeiro	9,51	-0,16	-0,14	1,60	1,46	1,94	1,22
Recife	7,17	0,32	-0,16	2,48	2,32	4,19	4,11
Campo Grande	1,64	-0,30	-0,16	0,11	-0,06	1,95	1,62
Salvador	10,67	0,36	-0,20	1,86	1,65	2,63	2,36
Fortaleza	6,61	0,11	-0,25	1,58	1,32	3,86	3,00
Goiania	4,15	0,25	-0,27	0,39	0,12	0,63	0,11
Belém	7,03	-0,03	-0,35	0,84	0,48	1,69	1,10
Brasil	100,00	0,17	-0,03	1,30	1,27	2,08	1,73

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos que o compõem, observa-se inflação na comparação mensal em mais da metade dos grupos. Assim, dentre os grupos que apresentaram alta, Transportes teve a maior variação, com 2,33%, devido aos preços dos combustíveis, em especial, a da gasolina. Em seguida, foi o grupo Habitação, com 0,44%, pressionado pela energia elétrica, e Vestuário, com 0,42%, pelos preços de roupas masculinas e femininas. O grupo Educação variou 0,41%, por causa de cursos diversos, principalmente, os preparatórios (Tabela 13).

Tabela 13 - INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Grupos. Variação percentual no Mês anterior e atual; no Ano ano e em 12 meses e impacto – julho e agosto

Grupos	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Alimentação e Bebidas	0,19	-1,11	0,20	-0,92	-0,62	-1,52
Habitação	0,00	0,44	1,35	1,79	4,82	5,81
Artigos de Residência	0,24	-0,11	-1,59	-1,70	-2,28	-3,19
Vestuário	0,16	0,42	1,18	1,61	3,97	3,77
Transportes	-0,31	2,33	5,62	8,08	8,79	11,26
Saúde e Cuidados Pessoais	0,63	-0,51	4,07	3,54	6,80	5,51
Despesas Pessoais	0,17	0,36	1,92	2,29	4,68	4,32
Educação	0,20	0,41	2,98	3,40	3,84	3,60
Comunicação	-0,20	-1,70	2,25	0,51	1,81	0,21
Índice Geral	0,08	0,17	1,95	2,12	3,61	3,74

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Houve queda nos Artigos de residência (-0,11%) e Saúde e Cuidados Pessoais (-0,51%). O grupo Alimentação e Bebidas, com diminuição de 1,11%, mais uma vez mostra movimentos contrários dos subgrupos que o compõe, com alimentação em domicílio apontando queda e alimentação fora de casa, alta. Finalmente, o grupo Comunicação lidera a queda, com -1,70%, resultado da diminuição de preços nos serviços de telefonia celular e aparelhos telefônicos. A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses Itens na inflação brasileira.

Tabela 14 -INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Variação percentual: no Mês, no Ano e em 12 Meses, por Grupos e Subgrupos - Brasília e Brasil.

Descrição	Mensal		Acumulado			
			No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional
Alimentação e Bebidas	-1,11	-1,18	-0,92	-1,92	-1,52	-2,48
Alimentação no Domicílio	-2,02	-1,82	-3,69	-3,63	-4,99	-5,05
Alimentação Fora do Domicílio	0,76	0,44	5,16	2,54	6,28	4,51
Habitação	0,44	0,38	1,79	3,75	5,81	4,56
Encargos e Manutenção	-0,27	0,15	1,30	2,45	3,92	3,91
Combustíveis e Energia	2,66	0,82	3,31	6,34	11,97	5,85
Artigos de Residência	-0,11	0,09	-1,70	-1,05	-3,19	-1,44
Móveis e Utensílios	0,26	0,27	-2,27	-0,59	-2,81	0,07
Aparelhos Eletroeletrônicos	-0,48	-0,08	-1,67	-2,17	-4,71	-3,91
Consertos e Manutenção	-0,33	-0,20	3,37	2,86	7,83	3,88
Vestuário	0,42	0,28	1,61	0,71	3,77	2,26
Roupas	0,81	0,27	1,54	0,41	3,24	1,66
Calçados e Acessórios	-0,53	0,34	1,86	1,30	5,89	4,05
Jóias e Bijuterias	-0,65	0,20	1,46	0,93	2,67	-0,50
Tecidos e Armarinho	0,61	-0,21	3,98	1,94	4,24	2,45
Transportes	2,33	1,42	8,08	3,25	11,26	4,24
Transportes	2,33	1,42	8,08	3,25	11,26	4,24
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,51	0,10	3,54	3,68	5,51	5,17
Produtos Farmacêuticos e Óticos	-0,09	0,24	3,99	4,11	4,59	4,64
Serviços de Saúde	-0,01	0,82	4,74	6,73	7,93	9,86
Cuidados Pessoais	-0,99	-0,58	2,76	1,02	5,22	2,21
Despesas Pessoais	0,36	0,25	2,29	2,05	4,32	3,48
Serviços Pessoais	0,85	0,57	3,95	2,92	7,26	5,10
Recreação, Fumo e Filmes	-0,15	-0,06	0,59	1,24	1,35	1,98
Educação	0,41	0,34	3,40	6,56	3,60	7,16
Cursos, Leitura e Papelaria	0,41	0,34	3,40	6,56	3,60	7,16
Comunicação	-1,70	-0,68	0,51	0,41	0,21	0,92
Índice Geral	0,17	-0,03	2,12	1,27	3,74	1,73

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

Para o cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 de junho a 28 de junho de 2017 (referência) com os preços os vigentes no período de 29 de abril a 31 de maio 2017 (base).

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de agosto de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra inflação em agosto, frente ao mês de julho. Maior inflação entre as regiões pesquisadas
- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília pode ser creditada ao grupo Transportes, seguido pelo grupo Vestuário e Habitação.
- No grupo Transportes, destaca-se a alta dos preços de combustíveis e a queda dos preços das passagens aéreas.
- O vestuário mostrou variação positiva devido aos preços de roupas masculinas e femininas.
- O grupo Habitação foi influenciado pelo aumento da tarifa de energia elétrica devido à mudança de banda tarifária.
- No acumulado do ano, a inflação acumula alta de 1,96% e, em 12 meses, 3,99%. Saúde e Cuidados Pessoais e Educação pressionam o resultado no acumulado do ano, enquanto, Saúde e Cuidados Pessoais, Transportes e Habitação pressionam o resultado acumulado em 12 meses.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br